

REMUNERAÇÃO

Não da Fenaban é um sim para a greve

Bancos rejeitam todas as propostas feitas pela categoria e bancários caminham para uma greve nacional, caso a intransigência patronal continue

A Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) manteve a velha intransigência de sempre e rejeitou todas as reivindicações dos bancários sobre remuneração, em negociação realizada na segunda-feira, dia 12. Os bancos mantiveram a mesma postura arrogante na negociação sobre saúde, condições de trabalho, igualdade de oportunidade, cláusulas sociais e segurança, que aconteceram nos dias 5 e 6 de setembro. A direção do Banco do Brasil e a da Caixa Econômica Federal também optaram por provocar e desrespeitar a categoria e também disseram não aos itens das minutas específicas discutidas na semana passada (confira detalhes das negociações nos bancos públicos nas páginas 2 e 3).

“A Fenaban e os bancos públicos deixaram claro que preferem endurecer nas negociações. Esta postura é uma provocação. Se a intransigência continuar não temos outra saída que não seja uma greve nacional forte para arrancar um acordo coletivo justo. Mais do que nunca é fundamental a mobilização dos bancários e a nossa unidade nacional”, disse o presidente do Sindicato, Almir Aguiar, que participou da reunião, em São Paulo. Uma nova negociação com a Fenaban está prevista para o próximo dia 20.

O Sindicato realizará assembleias com data e local que ainda serão definidos para definir as estratégias de luta da campanha salarial.

Os bancários defendem 12,8% de reajuste salarial (5% de aumento real), PLR de três salários mais R\$4.500, um piso de R\$2.297,51 (salário mínimo do Dieese) e um salário mínimo para o tíquete-refeição e para o auxílio-alimentação (R\$545 mensal cada). A minuta da categoria prevê



Almir Aguiar convoca os bancários do Rio para fortalecerem a mobilização nacional da categoria e derrotar a intransigência dos banqueiros

ainda Plano de Carreira, Cargos e Salários (PCCS) para todos os bancários, auxílio-educação (graduação e pós-graduação), inclusão bancária com mais agências e postos de atendimento e a contratação de mais bancários, a igualdade de oportuni-

dades, além do fim das metas abusivas, do assédio moral e da proliferação dos correspondentes bancários. “Quem diz não a todas as reivindicações dos trabalhadores provoca um sim para uma forte greve nacional”, ressalta Almir.

LUCROS RECORDES

Os bancos mostraram, mais uma vez, que não valorizam seus funcionários. Apesar dos lucros recordes conquistados à custa do suor e do trabalho dos bancários, a Fenaban insiste em rejeitar as reivindicações da categoria. Os bancos lucraram cerca de R\$27 bilhões no primeiro semestre deste ano, ou seja, 19% a mais do que no mesmo período de 2010. “Os bancos faturam mais do que qualquer outro setor da economia, à frente dos setores de petróleo, gás, mineração, energia elétrica, alimentos, bebidas e telecomunicações. Nada justifica tanta ganância. A Fenaban empurra a categoria para a greve”, conclui Almir.

Calendário de negociações	
Data	Pauta
Terça (13)	Caixa (isonomia e condições de trabalho)
Quarta (14)	BB (Itens da minuta específica)
Terça (20)	Fenaban (Remuneração e demais itens)
	BB (Itens da minuta específica)